

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES

WAGNER LUÍS DUARTE DA COSTA

TTP DA CAVALARIA MECANIZADA NA OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO (OP. DE
PACIFICAÇÃO DO COMPLEXO DA MARÉ)

Resende

2019

WAGNER LUÍS DUARTE DA COSTA

TTP DA CAVALARIA MECANIZADA NA OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO (OP. DE
PACIFICAÇÃO DO COMPLEXO DA MARÉ)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Curso de Ciências Militares, área da Academia Militar das Agulhas Negras - Academia Real Militar (1811), como requisito parcial para a Obtenção do grau de Bacharel em Curso de Ciências Militares.

Resende

2019

WAGNER LUÍS DUARTE DA COSTA

TTP DA CAVALARIA MECANIZADA NA OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO (OP. DE
PACIFICAÇÃO DO COMPLEXO DA MARÉ)

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências
Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ),
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em
Ciências Militares.

Resende, 10 de junho de 2019.

Aprovado em _____ de _____ de 2019:

BANCA EXAMINADORA

(Presidente/Orientador)

Nome completo, Posto de graduação

Nome completo, Posto de graduação

Resende

2019

Dedico este trabalho aos meus pais e amigos que sempre me incentivaram.

AGRADECIMENTOS

"Agradeço primeiramente a Deus pela conclusão deste curso, aos meus professores por todo ensinamento passado, aos meus instrutores por toda dedicação durante minha formação, aos meus familiares por me sustentarem em orações e incentivos e aos meus companheiros de turma pela amizade e companheirismo em cada provação pela qual passamos juntos."

"AÇO! BOINA PRETA! BRASIL!
HAVERÁ SEMPRE UMA CAVALARIA!"

RESUMO

A emergência de novas ameaças no sistema internacional tem gerado um crescente número de conflitos nacionais e intermésticos em que recorrentemente as Forças Armadas têm sido mobilizadas no âmbito da segurança interna e não mais apenas situações de Defesa Nacional, sendo gradualmente mais uma realidade internacional que se reflete característica também no Brasil. Com isso, O Exército Brasileiro vem intensificando suas atuações no emprego em missões de Garantia da Lei e da Ordem nos últimos anos, não apenas em faixas de fronteiras como também em comunidades dominados pela milícia e tráfico de drogas no Estado do Rio de Janeiro. Com base nessa discussão, o objetivo alcançado neste trabalho, foi de identificar as adaptações nas técnicas, táticas e procedimentos a serem empregadas no Pel C Mec para as Operações de garantia da Lei e da Ordem e apontar a diferenciação entre os procedimentos em ações convencionais e em ações GLO. Como também, mostrar melhorias na doutrina e o desempenho positivo em tais operações. Além de apresentar uma análise da relação da tropa com a sociedade local do complexo da Maré. Conclui-se com base nos resultados apresentados que o uso do dispositivo da Garantia da Lei e da Ordem serviu para o Exército Brasileiro, como parâmetro que determinou uma remodelação doutrinária e logística para melhor cumprir o seu papel constitucional de resguardar os direitos básicos dos cidadãos dessas localidades, garantindo assim que a lei e a ordem sejam restabelecidas, além, de preservar os princípios da proporcionalidade, da razoabilidade e da legalidade.

Palavras-chave: Garantia da lei e da ordem. Táticas, Técnicas e Procedimentos. Defesa nacional. Emprego

ABSTRACT

The emergence of new threats in the international system has generated an increasing number of national and intermunicipal conflicts in which the Armed Forces have been mobilized in the field of internal security and no longer only National Defense situations, being gradually an international reality that is reflected characteristic also in Brazil. As a result, the Brazilian Army has been intensifying its work in law enforcement and law enforcement missions in recent years, not only in border areas but also in communities dominated by militia and drug trafficking in the state of Rio de Janeiro. Based on this discussion, the objective reached in this work was to identify the adaptations in the techniques, tactics and procedures to be used in Pel C Mec for Law and Order Assurance Operations and to point out the differentiation between conventional and in GLO shares. As well, show improvements in doctrine and positive performance in such operations. In addition to presenting an analysis of the relationship of the troop with the local society of the Maré complex. It is concluded from the results presented that the use of the Law and Order Guarantee device served the Brazilian Army as a parameter that determined a doctrinal and logistical remodeling to better fulfill its constitutional role of safeguarding the basic rights of the citizens of these localities, thus ensuring that law and order are reinstated and that the principles of proportionality, reasonableness and legality are preserved.

Keywords: .Guarantee of law and order. Technical tactics and procedures. National defense. Job

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Região está localizada em ponto estratégico da cidade	13
Figura 2 - Forças Armadas na Segurança Pública	19
Figura 3 - Infantaria-Mecanizada - Uma-Realidade-no-Exercito-Brasileiro	22
Figura 4 - Iniciada em abril de 2014, a Operação São Francisco deve ser encerrada em 30 de junho: PMRJ reassumirá responsabilidade pela Maré.....	24
Figura 5 - Militares da Força de Pacificação da Maré em momento de oração antes de patrulhamento nas ruas da comunidade	27
Figura 6 - Força de Pacificação realiza Ação Cívico-Social no Complexo da Maré	29
Figura 7 - Marruá o revolucionário 4x4 brasileiro	31
Figura 8 - O Emprego da Viatura Blindada M113 nas Operações Urbanas.....	33
Figura 9 - Blindado Guarani	35
Figura 10 - Características, Possibilidades e Limitações	36
Figura 11 - Operação de Pacificação - Resultados	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
CML	Comando Militar do Leste
MD	Ministério da Defesa
F Pac	Força de Pacificação
GLO	Garantia da Lei e da Ordem
TTP	Técnicas Táticas e Procedimentos
G Cmdo	Grupo de Comando
VBR	Viatura Blindada de Reconhecimento
G Exp	Grupo de Exploradores
GC	Grupo de Combate
Sç VBR	Seção de Viaturas Blindadas de Reconhecimento
VBTP	Viatura Blindada de Transporte de Pessoal
OAOG	Operações de Apoio a Órgãos Governamentais
DMT	Doutrina Militar Terrestre
Pel C Mec	Pelotão de Cavalaria Mecanizada
VTL	Viatura Tática Leve
VBMT-LR	Viaturas Blindada Multitarefa Leve Sobre Rodas
Pel Mrt	Pelotão de Morteiros
Pel VBR	Pelotão de Viaturas Blindadas de Reconhecimento
Pel Ap	Pelotão de Apoio
OCRIM	Organizações Criminosas
ACISO	Ação Cívico-Social

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO	11
1.2	O PROBLEMA.....	14
1.3	OBJETIVOS	16
1.3.1	Objetivos Gerais	16
1.3.2	Objetivos Específicos	16
1.4	JUSTIFICATIVA	17
1.5	REFERENCIAL METODOLÓGICO	18
2	DESENVOLVIMENTO: (ADAPTAÇÕES NA TTP DOS PEL C MEC)	19
2.1	AS OPERAÇÕES DE PACIFICAÇÃO.....	22
2.1.1	Pelotão VBR	25
2.1.2	Pelotão de Fuzileiros	25
2.1.3	Pelotão de Exploradores	25
2.1.4	Pelotão de Morteiros	26
2.1.5	Pelotão de Apoio	26
2.1.6	Mudança de abordagem dos Militares	27
2.2	ACISO NA FORÇA DE PACIFICAÇÃO MARÉ.....	28
3	POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DAS VIATURAS EMPREGADAS NAS OP GLO	31
3.1	VIATURA BLINDADA DE TRANSPORTE DE PESSOAL.....	32
3.2	URUTU E GUARANI.....	33
4	CONCLUSÃO	37
	REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

1.1 OPERAÇÃO SÃO FRANCISCO

Em abril de 2014, atendendo à solicitação do Governo do Estado do Rio de Janeiro, a Presidência da República autorizou o emprego de tropas do Exército Brasileiro e da Marinha do Brasil no Complexo da Maré, com a finalidade de cooperar no processo de pacificação daquela área.

Em decorrência, o Governo do Estado do Rio de Janeiro, o Ministério da Defesa (MD) e o Ministério da Justiça firmaram um acordo no qual as partes se comprometeram, com base em uma Operação da Garantia da Lei e da Ordem (GLO), a empregar, no Complexo da Maré, os meios necessários para a prestação de segurança e serviços em benefício da população.

No dia 5 do mesmo mês, teve início a **Operação São Francisco, coordenada pelo Comando Militar do Leste (CML)**. De acordo com a Diretriz Ministerial nº 9, do Ministério da Defesa, a Força de Pacificação passou a atuar em 15 comunidades daquele Complexo.

CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO BRASILEIRO. Nota à Imprensa Força de Pacificação (F Pac) – Operação São Francisco : Base legal. Assessoria de Imprensa da Força Pacificação. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <e7fpac@gmail.com >. Acesso em: 17 abr. 2019.

Nos últimos anos, o Exército Brasileiro participou de duas operações de grande vulto, bastante divulgadas na mídia nacional e internacional: a Operação Arcaño, ocorrida entre os anos de 2010 e 2011, e a Operação São Francisco, nos anos de 2014 e 2015.

Essas operações de que o Exército participou, dentre outras, inicialmente, foram interpretadas como operações de pacificação, porém, trata-se de operações de apoio a órgãos governamentais (OAOG).

A principal diferença entre os dois tipos de operação é a suspensão temporária de direitos e garantias constitucionais. Nas operações de pacificação, é criado um estado de exceção, onde algumas leis destinadas à proteção das garantias fundamentais são suspensas visando à preservação e ao restabelecimento da paz social ou ordem pública. Nas operações de apoio a órgãos governamentais, as garantias e os direitos são mantidos.

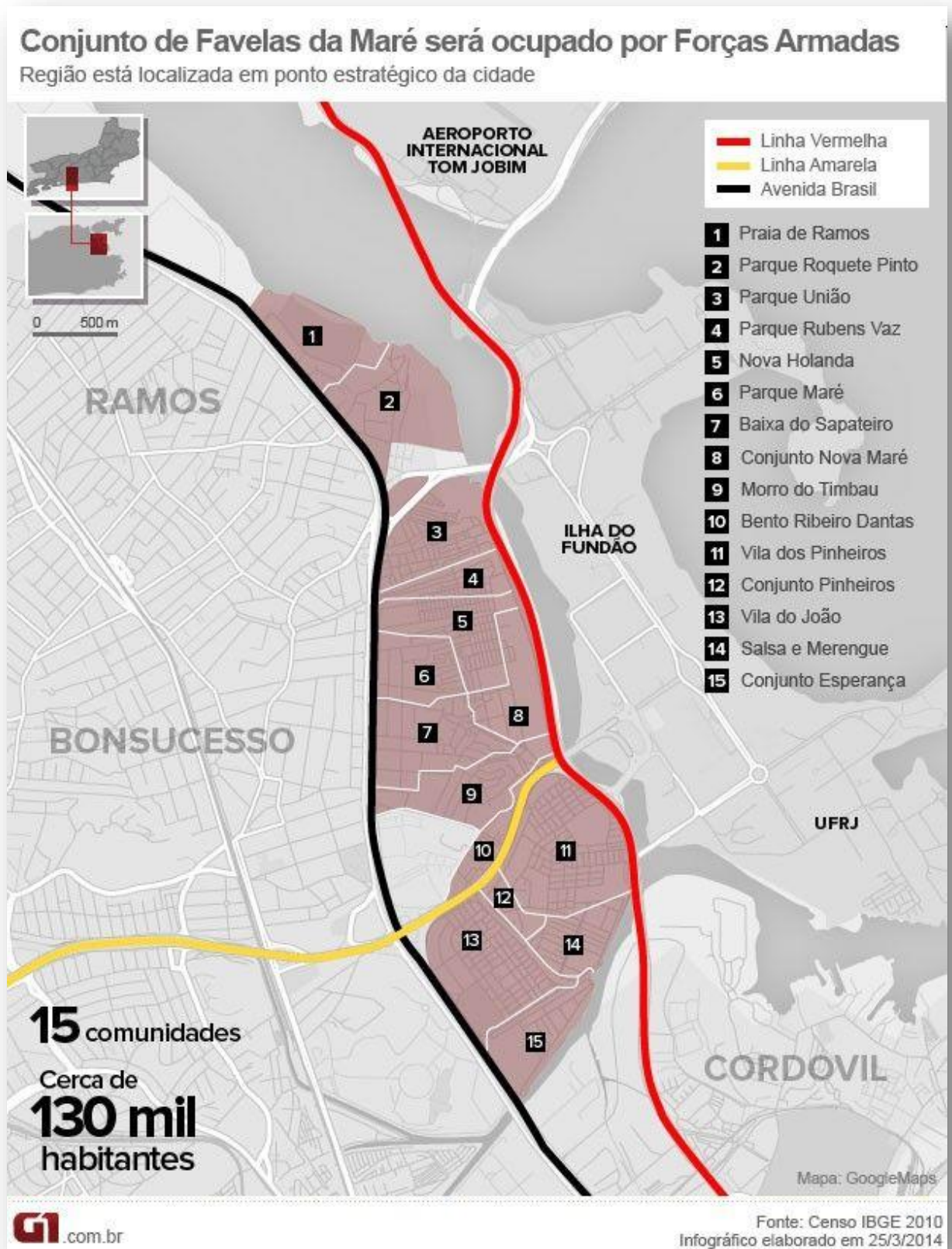
Nos planejamentos e decisões das operações em áreas com presença da população, deve-se dar importância à repercussão que as ações militares podem produzir na sociedade e como a reação da população pode refletir de volta nas operações, muitas vezes causando graves implicações no nível estratégico.

Ambas as operações ocorreram em áreas humanizadas onde era necessário o cuidado com os efeitos colaterais causados pelas atividades militares. As Forças Armadas deveriam

praticar a letalidade seletiva e efetiva, uma vez que os contendores estavam misturados com a população. Essas mudanças provocaram reflexos no modo de operar das forças militares.

O Exército Brasileiro, na operação São Francisco, que é o objeto desta pesquisa, teve uma oportunidade de grande aprendizado, permitindo-lhe uma adaptação e atualização da Doutrina Militar Terrestre (DMT), especialmente em operações de apoio a órgãos governamentais e na análise das considerações civis, aspectos centrais estudados por esta pesquisa.

Figura 1 - Região está localizada em ponto estratégica da cidade



1.2 O PROBLEMA

O Exército Brasileiro ocupou o complexo da Maré no período compreendido entre 5 (cinco) de abril de 2014 a 30 (trinta) de junho de 2015. O complexo da Maré fica localizado na cidade do Rio de Janeiro e hoje abriga mais de 140 mil moradores e é formado por 15 favelas.

A comunidade surgiu na ocupação do Morro do Timbau isso ocorreu em meados da década de 1940, data em que ocorria a abertura da Avenida Brasil. A região do Morro por ser um dos poucos foi o que possibilitou a sua ocupação, inicia-se assim o povoamento do Conjunto de Favelas da Maré.

É neste cenário de grandes contrastes que a Força Terrestre se deparou para cumprir a sua missão constitucional de garantia da lei e da ordem.

O emprego das tropas federais foi motivado pela insuficiência dos órgãos de segurança pública do Estado do Rio de Janeiro de combater a criminalidade e da incapacidade do poder público local de fornecer serviços essenciais como educação, saúde, saneamento básico, entre outros, nas comunidades do Complexo do Alemão e Maré, respectivamente (ESCOTO, 2015).

As operações ocorreram em áreas humanizadas onde era necessário o cuidado com os efeitos colaterais causados pelas atividades militares. As Forças Armadas deveriam praticar a letalidade seletiva e efetiva, uma vez que os contendores estavam misturados com a população.

As considerações civis correspondem a um fator de decisão onde são analisados a influência de instituições civis, do meio ambiente, de estruturas construídas pelo homem, das agências civis, tanto as governamentais como as não governamentais, da população e das capacidades dos serviços presentes na área de operações (BRASIL, 2013).

Assim, é oportuno problematizar a questão: hoje, o que caracteriza os conflitos é a sua multidimensionalidade. Não há limites definidos e nem áreas de contato, ou um exato modo operante das forças em cada área. É necessário que uma mesma tropa esteja apta a atuar no meio urbano, no campo ou onde a situação exigir. A mesma fração que atacará, deverá também defender e operar ações subsidiárias. Nesse contexto, cresce, ainda mais, a importância, durante o planejamento do comandante, do fator de decisão que diz respeito às considerações civis, bem como do uso moderado e proporcional da força, evitando danos colaterais.

Uma operação de GLO (Garantia da Lei e da Ordem), ocorrem ações de ajuda humanitária e patrulhamento de vias urbanas, como é o caso das missões de pacificação nas comunidades cariocas.

Nesse contexto, foi estudado o Pelotão de Cavalaria Mecanizado, fração cujos meios, características e doutrina vêm sendo reformulados, buscando um maior melhor rendimento no cenário acima descrito.

Essas mudanças provocaram reflexos no modo de operar das forças militares. A pesquisa trata do assunto: as operações executadas durante a atuação do Exército Brasileiro no Complexo da Maré, observando-se as Técnicas, Táticas e procedimentos do Pelotão de Cavalaria Mecanizada e suas adaptações às técnicas de Garantia da lei e da Ordem para o cumprimento das missões designadas durante o período que a tropa se fez presente nesta localidade.

O escopo da pesquisa consiste na análise das Técnicas, Táticas e Procedimentos das Frações de Cavalaria Mecanizado no contexto de Operações de Garantia da Lei e da Ordem na Operação São Francisco, campo de pesquisa inserido na área de Operações militares, conforme definido na Portaria nº 517, de 26 de set 00, do Comando do Exército Brasileiro (BRASIL, 2000).

Verificou-se as relações entre as características dessa fração em missões convencionais e no combate moderno, bem como, destacou-se quais as adaptações devem ser realizadas para o melhor alinhamento do Pel C Mec com o emprego GLO afim de um melhor cumprimento da missão dentro da legalidade e com o uso proporcional da força.

A pesquisa consistiu em descrever e analisar os ganhos do Pel C Mec com a Operação São Francisco, além de analisar seu desempenho tático e social contexto da operação.

Para isso este trabalho de pesquisa está assim organizado:

Introdução: Análise e apresentação das causas que levaram a intervenção Federal para garantia da lei e da ordem;

Desenvolvimento: Nesta etapa da pesquisa destacam-se quais adaptações devem ser realizadas para o cumprimento das missões pelas frações de Cavalaria Mecanizada. Apesar de não haver um manual que delimite essas adaptações, as trocas e remanejamento são feitos com base na preservação da população e da tropa. Respeitando os princípios morais e cívicos do emprego GLO, sem diminuir a eficiência da tropa no cumprimento de suas missões.

- mudanças na abordagem;

- *possibilidades e limitações dos Pelotões Prov;*
- *aciso na Força de Pacificação.*

No tocante as viaturas a pesquisa trata do assunto através da investigação dos limites operacionais. Assim, procura-se apontar, através de uma análise técnica e operacional, qual viatura que mais se adapta as necessidades operacionais urbanas. Este assunto foi tratado no capítulo 3 (três), como desdobramento do capítulo 2 (dois), desenvolvimento. Este assunto foi assim desenvolvido:

- *Viatura Tática Leve (VTL);*
- *Viatura Blindada de Transporte de Pessoal;*
- *Urutu e Guarani.*

Por fim, o capítulo 4 (quatro), Conclusão.

Nesta etapa conclui-se o que foi estabelecido no desenvolvimento da pesquisa, o problema a ser solucionado, apresentado nos objetivos gerais e objetivos específicos e hipóteses, os quais direcionaram todo o processo de estudo realizado.

Tomando-se por base a grandiosidade do campo de investigação e a ampla produção de conhecimentos sobre missões realizadas pelo Exército Brasileiro, pretende-se realizar uma pesquisa do tipo analítica explicativa. A construção da pesquisa levou em consideração a metodologia de fundamentação teórica.

1.3 OBJETIVOS

Os objetivos do estudo e da investigação a ser realizada podem ser assim descritos:

1.3.1 **Objetivos Gerais**

O objetivo geral deste TCC é de identificar as adaptações nas Técnicas, Táticas e Procedimentos a serem realizadas no Pel C Mec para as Operações de Garantia da Lei e da Ordem visando demonstrar as melhorias na doutrina e bem como o melhor desempenho durante o cumprimento de tais operações.

1.3.2 **Objetivos Específicos**

Foram observados os seguintes objetivos específicos: identificar as adaptações a serem realizadas; a diferenciação entre os procedimentos em ações convencionais e em ações GLO; analisar a relação da tropa com a sociedade local do Complexo da Maré; apontar possíveis melhorias, já adotadas ou não, que possam ser executadas em prol do melhor cumprimento dessas operações, internalizar na tropa o novo conceito de operação a qual está sendo empregado, ressaltar a tropa sempre das regras de engajamento do tipo da operação, agir sempre na legalidade, legitimidade e proporcionalidade; atentar para a utilização dos veículos blindados.

1.4 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa justificou-se pelo fato do Exército Brasileiro estar se adaptando às tendências do combate atual, em que a guerra contra um inimigo claramente definido está perdendo espaço para um combate onde há vários atores envolvidos: população, agentes de perturbação da ordem pública (APOP), mídia, redes sociais, opinião pública, entre outros.

Justificou-se, também, pela utilização cada vez maior das Forças Armadas, principalmente o Exército Brasileiro, em operações relacionadas à cooperação com o desenvolvimento nacional, à proteção e à segurança da sociedade e ao bem-estar social e ao desenvolvimento econômico e de infraestrutura, caracterizando as operações de apoio aos órgãos governamentais.

As operações em ambiente urbano têm diversas características específicas que fazem deste um dos ambientes operacionais mais difíceis de combater. O manual americano FM 3-06.11 descreve algumas características do combate em área urbana:

- a) constantes mudanças das situações táticas e logísticas, influenciadas pelos fatores da decisão;
- b) as unidades que lutam em áreas urbanas tornam-se frequentemente isoladas ou sentem-se como isoladas;
- c) as OAU requerem o planejamento centralizado e a execução descentralizada – consequentemente, as comunicações verticais e horizontais são de difícil estabelecimento e manutenção;
- d) presença de população civil (não combatentes);
- e) alto consumo de munição;
- f) grande número de vítimas (ricochetes, quebra de vidro, queda de alturas e outros);
- g) espaço limitado de manobra, sendo que os veículos blindados, como a VBTP M113-BR, têm dificuldade de operar nestas áreas;
- h) terreno tridimensional onde as forças amigas e inimigas conduzirão operações em superfície, acima da superfície, ou abaixo da superfície da área urbana;

- i) ocorrência de danos colaterais de grande vulto, principalmente nos conflitos de grande intensidade;
 - j) grande importância da inteligência humana;
 - k) necessidade do emprego de caçadores; e
 - l) necessidade de isolamento de pontos críticos.
- (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2006b, p. 1-2)

Nesse contexto, um termo que vem sendo empregado recentemente é o de “táticas, técnicas e procedimentos” (TTP), assim definido segundo o Glossário das Forças Armadas:

Tática: arte de dispor, movimentar e empregar as forças militares em presença do inimigo ou durante o combate. Cuida do emprego imediato do poder para alcançar os objetivos fixados pela estratégia, compreendendo emprego de forças, incluindo seu armamento e técnicas específicas; procedimento: forma específica de executar uma atividade; e técnica: conjunto de métodos e processos de uma arte ou profissão. (BRASIL, 2015, p. 267)

1.5 REFERENCIAL METODOLÓGICO

O trabalho será realizado através do método de pesquisa científica indutivo, com utilização do tipo de pesquisa bibliográfico e documental. Além de entrevistas a militares que participaram das Operações no Rio de Janeiro, e sites de grande reconhecimento nacional e internacional em assuntos militares.

2 DESENVOLVIMENTO: (ADAPTAÇÕES NA TTP DOS PEL C MEC)

O Exército Brasileiro vem intensificando suas atuações no emprego de Garantia da Lei e da Ordem nos últimos anos, não apenas em faixa de fronteiras como também, em comunidades dominadas pelo tráfico de drogas no Estado do Rio de Janeiro. Nesta última, diversas modificações nas técnicas militares, nas TTP, no emprego e nas regras de engajamento foram necessárias. O Pelotão de Cavalaria Mecanizada, por sua vez, passou por bastantes modificações, principalmente em suas Técnicas Táticas e Procedimentos.

Figura 2 - Forças Armadas na Segurança Pública



Fonte: Zero Hora 10 abril 2014

O permanente processo de modernização da Força Terrestre busca adequar boa parte das Organizações Militares (OM) operacionais, dotando-as de grande mobilidade estratégica e poder de combate compatível com as potenciais ameaças ao país, de modo que possam atuar como elementos de dissuasão e de pronta resposta, no amplo espectro dos conflitos. O Projeto Guarani, um dos macroprojetos do Exército Brasileiro (EB), trouxe a oportunidade de criação das Brigadas de Infantaria Mecanizada, dotada de Viaturas Blindadas de Transporte de Pessoal Médias de Rodas (VBTP-MR) adequadas aos novos desafios das operações militares do mundo contemporâneo. (<http://www.defesanet.com.br/guarani/noticia/11425/Infantaria-Mecanizada—Uma-Realidade-no-Exercito-Brasileiro>)

O Pelotão de Cavalaria mecanizada segue a seguinte constituição segundo o Manual C-2/30:

- um Grupo de Comando (G Cmdo),
- uma seção de VBR (Sç VBR),
- um Grupo de Exploradores (G Exp),
- um Grupo de Combate (GC) e
- uma Peça de Apoio (Pç Ap), utilizam viaturas como: VTL Marruá e Marruá Cargo, VBTP Urutu e Guarani (plano de modernização) e VBR Cascavel.

Possui cerca de 37 homens, divididos em seus determinados grupos e funções. Atua em operações ofensivas e defensivas, tendo como especialidade: missões de reconhecimento; atuando normalmente isoladamente no terreno, em grandes frentes, justificando, assim, sua diversidade nos grupos, armamentos e viaturas.

A fim de melhorar a eficácia em suas atuações como a Operação São Francisco (operação de Garantia da Lei e da Ordem no Complexo de favelas da Maré), o Exército substituiu alguns itens característicos das frações de Cavalaria Mecanizada durante a atuação nessas operações, não menos eficientes, porém, submetendo-se a novas regras de engajamento e outro tipo de cenário conflituoso.

As operações de Garantia da Lei e da Ordem não se caracterizam pelo combate propriamente dito, mas ocorre em circunstâncias especiais, o uso da força de forma limitada, a fim de empregar o verbo da missão. Assim como em qualquer outra fração que seja empregada em operações GLO, o Pel C Mec também recebe armamentos não-letais e menos-letais com a função de executar as missões possibilitadas pelas frações no emprego GLO conforme manual MD-33-M-10. Uma vez que, se deve preservar o intuito da operação que é resguardar os direitos básicos dos cidadãos da localidade, garantindo que a Lei e a ordem seja estabelecida além de preservar os princípios da proporcionalidade, da razoabilidade e da legalidade.

Terreno humana ganha maior importância em relação à decisão do emprego de técnicas, táticas e procedimentos pelas tropas e seus comandantes, necessitando de um exame completo do que a ação pode ocasionar para os civis presentes nos combates e suas possíveis reações (BRASIL, 2012b).

Sendo assim, as considerações civis passam a ser preponderantes no exame de situação dos comandantes como um fator de decisão de fundamental importância para o êxito nas operações nesse ambiente contemporâneo.

As Regras de Engajamento das operações GLO são bem explícitas no que tange a proporcionalidade, logo a substituição de alguns itens da fração foram indispensáveis. Uma

das principais mudanças foi a retirada das Seções VBR e da Peça de apoio. A Viatura Blindada de Reconhecimento Cascavel é um carro com pouca mobilidade devido a seu tamanho, disponibiliza um canhão 90 mm inviabilizando a sua utilização em um contexto de não guerra. Concorre no mesmo caso a Peça de Apoio, composto por um Morteiro Médio 81 mm, feito para apoiar a progressão do grosso do Pelotão C Mec através dos fogos indiretos no inimigo em uma operação de guerra convencional; sua utilização em um contexto que envolve população civil e agentes perturbadores em vez de inimigos, também é imprópria.

Devido a inviabilização destes grupos da fração, uma adaptação normalmente é feita, com o efetivo desses grupos abdicados, é constituído mais um Grupo de Combate, transportado por outra VBTP (Urutu e/ou Guarani), delimitando-se assim o Pelotão por: 1 VTL pro G Cmdo, 4 VTL pro G Exp, 2 VBTP pro GC de origem da fração e pro GC remanejado.

Para esse tipo de missão, os pelotões precisaram realizar uma série de treinamentos específicos, incluindo módulos de tiro e adaptações de seus procedimentos em função das alterações no efetivo e na organização. O equipamento individual adquirido foi distribuído e passou a dotar todos os militares – capacete e colete balísticos, óculos de proteção, poncho, porta-rádio, coldre, colete tático, bernal de perna, porta carregador de fuzil e porta granada, joelheiras e cotoveleiras. Os equipamentos individuais fornecidos pela cadeia de suprimento atenderam bem às necessidades da missão, tendo sido necessário apenas substituir o coldre original do colete tático por um de peito, mais prático, ante o constante embarcar e desembarcar das tropas e do pouco espaço nas viaturas para acessórios presos à perna, principalmente do Urutu.

Muitos armamentos de emprego pessoal também foram substituídos, atendendo principalmente o princípio da proporcionalidade. Armamentos menos letais como carabina calibre 12, com munições de borracha, granadas de luz e som, extintores e sprays de pimenta, granadas CS, granadas de gás lacrimogêneo, e até mesmo a substituição do fuzil FAL 7,62, pelo fuzil Imbel IA2 5,56, ambos letais, porém diminuindo os efeitos catastróficos do mais antigo; obedecendo, assim, o princípio da razoabilidade.

Apesar de não haver um manual que delimite essas adaptações, as trocas e remanejamento são feitos com base na preservação da população e da tropa. Respeitando os princípios morais e cívicos do emprego GLO, sem diminuir a eficiência da tropa no cumprimento de suas missões. Um reflexo dessa importância que o Gabinete de Comando da Intervenção Federal no estado do Rio de Janeiro dá para a eficácia de sua missão e segurança

de sua tropa foi à nova aquisição das Viaturas Blindadas Multitarefa Leve Sobre Rodas (VBMT-LR) Iveco Lince, a fim de substituir as VTL Marruá, a princípio no 15º Regimento de Cavalaria Mecanizada, Regimento General Pitaluga que atua com mais frequência em operações dessa natureza; que embora cumprisse muito bem sua missão na mobilidade, não oferecia a segurança de uma proteção blindada que a fração necessitava.

Figura 3 - Infantaria-Mecanizada - Uma-Realidade-no-Exercito-Brasileiro



Fonte: DefesaNet (2013)

2.1 AS OPERAÇÕES DE PACIFICAÇÃO

A missão da tropa consistia em realizar, 24 horas por dia, todos os dias da semana, o patrulhamento a pé e motorizado de forma ostensiva nas ruas, becos da área da Maré. Também seriam estabelecidos postos de bloqueio e controle de vias urbanas (PBCVU) nas principais entradas da comunidade, onde seriam realizadas abordagens de pessoas e revistas de veículos e motos (SOUZA NETO, 2015).

O centro de gravidade da Operação São Francisco era a conquista do apoio da população do Complexo da Maré. Essa conquista somente poderia ser alcançada mediante um esforço integrado, coordenado e sincronizado de operações interagências. A principal finalidade era suprimir ou reduzir a liberdade de ação das facções criminosas e estabelecer e manter um ambiente seguro e estável para a população da área (ESCOTO, 2015).

“É um conflito moderno. Uma guerra irregular, sem fronteiras, com inimigo difuso. E o mais difícil é atuar no meio do povo, com as ruas cheias de gente”, explicou o general. Para ele, é motivo de orgulho que, mesmo em meio às dificuldades, os militares tenham seguido à risca as regras de engajamento que visam, sobretudo, à proteção dos civis.

(<https://www.revistaoperacional.com.br/2015/MD/forca-de-pacificação>)

As operações de pacificação são classificadas como “Operações de amplo espectro” que são caracterizadas pela existência de diversos fatores a serem considerados em combates armados. Entre estes fatores as “considerações civis” são preponderantes para o planejamento e execução das operações, conforme nova doutrina, de 2013, que confirma a existência de oponentes não necessariamente armados. Uma característica marcante das operações de pacificação é a integração entre as agências participantes e iniciativas do setor privado, onde as ações são apoiadas mutuamente, ainda que estas sejam desenvolvidas muitas vezes de forma descentralizada. Com a finalidade de conciliar e coordenar as atividades em diferentes áreas no contexto de uma Op Pac, o Ministério da Defesa tomou a iniciativa, com o Manual “Operações em Ambientes Interagências” (CERQUEIRA et al, 2013:35).

O MD consolidou importantes mudanças doutrinárias, organizacionais e de infraestrutura militar baseadas nos bons resultados em Operações de Pacificação.

Já durante as operações, os homens das Forças Armadas têm de lidar com uma grande incidência de atos hostis – foram 127 somente no último mês de fevereiro. A maior dificuldade, de acordo com o comandante, é ter de atuar numa área densamente povoada. São cerca de 140 mil os habitantes do Complexo da Maré.

(<https://www.revistaoperacional.com.br/2015/MD/forca-de-pacificação>)

Diante dessas incertezas do combate moderno, o soldado profissional dos dias atuais se vê perante da seguinte incógnita como aborda Janowitz (1960): como se organizar para fazer face às múltiplas funções de dissuasão estratégica, guerra limitada e maior responsabilidade político-militar? Caracteriza-se ainda, pela flexibilidade para ser aplicado a qualquer situação no território nacional e/ou no exterior (BRASIL, 2015: 1-2), como é o caso da missão do Haiti que ocorre desde 2004.

Dentro dessa problemática, o Exército Brasileiro realizou mudanças para suprir essa demanda dos conflitos atuais. O exemplo é a transformação da 11ª Brigada de

Infantaria Blindada em 11ª Brigada de Infantaria Leve – GLO. As Organizações Militares (OM) preparam seus soldados para as missões de GLO, inclusive com a utilização de material especializado, como armas não letais, capacetes e escudos (ARRUDA, 2007:107).

Ao se deparar com uma situação de guerra diferente da convencional um Pel C Mec vivencia diferentes fatores de decisão que são importantes nos processos de tomada de decisão e que levarão ou não ao êxito do cumprimento de tal missão. Isso induz a que haja modificações nas Técnicas, Táticas e Procedimentos (TTP) da fração, quanto aos princípios de legalidade e legitimidade sempre enfatizados pela opinião pública sobre os acertos e erros da força neste tipo de operações, e as necessidades de adaptação tanto de material, pessoal e das próprias TTP, em relação ao treinamento para as Op GLO.

Figura 4 - Iniciada em abril de 2014, a Operação São Francisco deve ser encerrada em 30 de junho: PMRJ reassumirá responsabilidade pela Maré.



Fonte: Foto: Felipe Barra

Apesar de o Pel C Mec utilizar viaturas como: Urutu, Cascavel, Guarani e Marruá que no âmbito do Exército sejam consideradas como viaturas leves, podem apresentar certas dificuldades ao serem empregadas em áreas edificadas como, por exemplo, nas comunidades do Rio de Janeiro, onde a mobilização de qualquer veículo (exceto motocicletas) em grande parte da localidade encontra restrições ou até mesmo impedimentos.

No tocante às viaturas, a Marruá Cargo foi adaptada, com a remoção do toldo da carroceria para facilitar a observação e permitir que a tropa pudesse prover segurança nos 360° em torno da viatura e também para cima, uma vez que a maioria das ameaças contra a tropa vinha de lajes das edificações de três andares ou mais, abundantes na comunidade. As portas dianteiras da viatura também foram removidas, para facilitar o rápido desembarque do chefe da viatura e do motorista.

Em Op. de GLO desencadeadas nas comunidades, o Pel C Mec é empregado com sua constituição provisória.

De maneira sumária, esses Pel. Prov. apresentam as seguintes possibilidades e limitações:

2.1.1 Pelotão VBR

Mobilidade limitada através de ruas estreitas e em locais que a altura impediria seu movimento. Ação de choque com a proteção blindada e potência de fogo (canhão 90 mm).

2.1.2 Pelotão de Fuzileiros

Mobilidade limitada quando embarcado, porém pode combater a pé. Proteção blindada e potência de fogo, com a metralhadora 50 mm. O Pelotão de Fuzileiros Mecanizado empregou a viatura VBTP. Em virtude disso, possuía a vantagem de proteção blindada, potência de fogo e um forte poder dissuasório. Como desvantagem, tinha que ser feito um reconhecimento a frente dos trajetos que fossem percorrer verificando a passagem de viaturas, o que poderia deixar a tropa vulnerável a ações da força adversa. Além disso, apresentavam dificuldade em manobrar nas vielas estreitas, não trafegavam nos morros mais elevados e nas ruas devido à baixa fiação elétrica, tendo em vista que sua altura de 2,72 m dificulta o movimento em ambiente urbano.

2.1.3 Pelotão de Exploradores

Alta mobilidade pelas características das VTL, possibilidade de fogo automático com a metralhadora MAG, mas possui a vulnerabilidade de não ter a proteção blindada.

- O Pelotão de Exploradores ou de Fuzileiros embarcados nas viaturas Marruá cargo perdiam a vantagem da proteção blindada, porém, por utilizarem a viatura VTL,

ganhavam mobilidade para manobrar nas ruas da comunidade, por possuir dimensões menores que as viaturas blindadas dos Pel Prov.

Ainda, os Pel Prov tinham uma possibilidade de manobra muito grande, e suas frações puderam atuar de várias formas de acordo com a necessidade tática e como desvantagens, existiam se os grupos fossem observados de maneira isolada (ROMANI, 2016).

Como foi possível utilizar cada Pelotão provisório em uma situação específica com grupos diversos, essa desvantagem ficou inutilizada se comparada às vantagens que os Pel Prov possuíram na Operação Arcanjo.

A atuação dos Pel Prov era da seguinte forma:

"Atuávamos da seguinte forma: o GE fazia o patrulhamento motorizado nos locais de difícil acesso, os GC realizavam o PBCE ou patrulhamento a pé. A seção de motociclistas atuava em apoio a um dos grupos dependendo da situação. Tudo simultaneamente. Antes de cada saída a rua, era emitida uma ordem aos sargentos comandantes de grupo na sala de operações com o auxílio da carta e por vezes Google Earth". (ROMANI, 2016)

2.1.4 Pelotão de Morteiros

Proteção blindada quando embarcado, proporcionada pelas VBTP e possibilidade realizar tiros com trajetórias curvas. Limitado emprego do morteiro de 81 mm Brandt em Op GLO, pelo raio de impacto causado por suas granadas.

2.1.5 Pelotão de Apoio

Potência de fogo automático com as metralhadoras MAG e possibilidade de realizar tiros com trajetórias curvas, utilizando o morteiro 81 mm Brandt.

Observa-se que os Pelotões VBR, de Morteiro e de apoio não foram empregados na Operação Arcanjo. Isso, pela letalidade de seus armamentos de dotação desses Pel Prov. São eles:

- Canhão de 90 mm (Pel VBR);
- Morteiro 81 mm Brandt (Pel Mrt);
- Mtr 7,62 mm MAG; e
- Morteiro 81 mm Brandt (Pel Ap).

Figuras 5 - Militares da Força de Pacificação da Maré em momento de oração antes de patrulhamento nas ruas da comunidade



Fonte: Foto: Felipe Barra

Todos esses parâmetros apresentados demonstram que existe a necessidade de adaptação. Faz-se necessário também o conhecimento de novos tratados internacionais recepcionados pelo Brasil após 1988, que trazem novas concepções a cerca principalmente dos Direitos Humanos. Além disso, a atualização doutrinária aliada às lições aprendidas a cada operação de grande vulto são de grande importância para que se tenha uma tropa melhor preparada a enfrentar os desafios de uma Op.GLO.

2.1.6 Mudança de abordagem dos Militares

Apesar do sucesso em andamento, é importante considerar que o militar tem uma formação tradicionalmente belicista, direcionada para a guerra, onde a identificação predominante separa os atores em “amigo” e “inimigo”. Entretanto, a realidade da segurança no Complexo da Maré possui características bem diferentes. O uso de armamento letal nas condições atuais só deve acontecer em situações extremas. Em diversas ocorrências, é comum a presença de idosos, grávidas e crianças (seja por iniciativa própria, seja forçado pelo crime organizado).

Esse cenário induziu a inúmeras adaptações na preparação e no uso das tropas empregadas na pacificação. O uso das operações psicológicas vem reduzindo significativamente ou tornando desnecessário o emprego de tropas em diversas situações. A atuação dos elementos de inteligência, mesmo não sendo autorizada a interceptação de sinais,

tem se mostrado essencial para o sucesso da maior parte das atuações, proporcionando economia de meios e ação oportuna da tropa.

A principal estratégia usada para dissuadir os meliantes foi o uso do princípio da massa, ou seja, a presença ostensiva de grandes efetivos armados. Dessa forma, as companhias de fuzileiros partiram para a missão com quatro pelotões, ao invés de três.

Além disso, cada grupo de combate atuou com dois sargentos quando o normal é apenas um. A finalidade disso é permitir o fracionamento em duas esquadras para aumentar a capilaridade no patrulhamento e ocupação. O sargento é considerado um perito-responsável, em melhores condições de contornar situações e evitar embaraços jurídicos. Importante observar também que na seleção de pessoal foi priorizado o recrutamento de militares possuidores de experiência no Haiti.

2.2 ACISO NA FORÇA DE PACIFICAÇÃO MARÉ

A Ação Cívico-Social (ACISO) é uma excelente ferramenta de apoio, para a conquista da população nas operações assimétricas. Essa operação requer um planejamento minucioso de forma que os efeitos desejados sejam alcançados, que a repercussão na opinião pública local e regional seja extremamente positiva, que ocorra pelos vetores de mídia uma divulgação posterior atrativa para o Exército Brasileiro e para que as agências envolvidas também venham a ser atingidas pelos efeitos extremamente positivos da ação.

No caso da Força de Pacificação Maré, pode-se notar que a realização de ACISO tradicional conduzida pelo Comando da Força de Pacificação foi constante apenas no período das duas primeiras Forças de Pacificação, gradativamente diminuindo nos demais contingentes. Fruto, segundo o autor, da falta de interesse e do descaso por parte dos órgãos públicos civis de conduzirem, com suas próprias “pernas”, a maioria das atividades.

Figura 6 - Força de Pacificação realiza Ação Cívico-Social no Complexo da Maré



Fonte: FOLHA MILITAR ON LINE

A presença de mais de três organizações criminosas (OCRIM) dentro de um complexo composto por 15 comunidades limitou sobremaneira a presença e a participação de moradores nas ACISO. As ações ajudam na manutenção da imagem da Força de Pacificação, porém há receio dos moradores de transparecer as OCRIM qualquer vínculo ou apoio à Força de Pacificação e conseqüentemente, virem a sofrer represálias por parte dos criminosos.

Segundo o relato de alguns chefes da célula de Comunicação Social da Força de Pacificação, praticamente não houve divulgação posterior ou acompanhamento da efetividade das ações por parte dos órgãos de mídia e, ainda, muitos moradores criticaram a ineficiência das agências do Estado presentes na ação.

Desta forma, infere-se que as operações de ACISO TRADICIONAIS desenvolvidas nas operações de pacificação do Complexo da Maré pelo Cmdo da Força de Pacificação não surtiram o efeito desejado e não tiveram a repercussão nem a divulgação desejada quanto àquelas desenvolvidas nas operações de pacificação nos Complexos da Penha e do Alemão, pelos motivos já mencionados.

No entanto, aquela que mais surtiu efeito foi à presença da Justiça Itinerante que, em três oportunidades, esteve presente na comunidade, oferecendo seus serviços. Os atendimentos chegaram a mais de 2 mil, e o retorno foi muito positivo para a população. O referido exemplo demonstrou a necessidade de mudar a forma de atuação das ACISO TRADICIONAIS, conduzidas pelo Cmdo da Força de Pacificação, para ACISO PERSONALIZADAS, coordenadas pelo Cmdo da Força de Pacificação, e conduzidas pelo Btl Força de Pacificação dentro de sua Z Aç.

O ambiente operacional da Maré não foi propício à realização de ACISO TRADICIONAIS de grande envergadura. No entanto, o efeito positivo da Justiça Itinerante acabou por apresentar um novo viés de ACISO que, segundo o autor, passou a surtir melhores efeitos e possibilitou maior integração da FT Btl com as lideranças locais dentro de sua zona de ação. As ACISO chamadas pelo autor de ACISO PERSONALIZADAS passaram a ser gerenciadas pela célula de Assuntos Cíveis (E9) e executadas pela turma de Comunicação Social da FT Btl, que buscou atacar os problemas de uma e no máximo duas Comunidades dentro do Complexo. Atendendo, assim, de forma mais efetiva às necessidades específicas de uma pequena região, conforme as suas maiores demandas e particularizando a solução de determinado problema. Como exemplo de ações desenvolvidas, podemos citar:

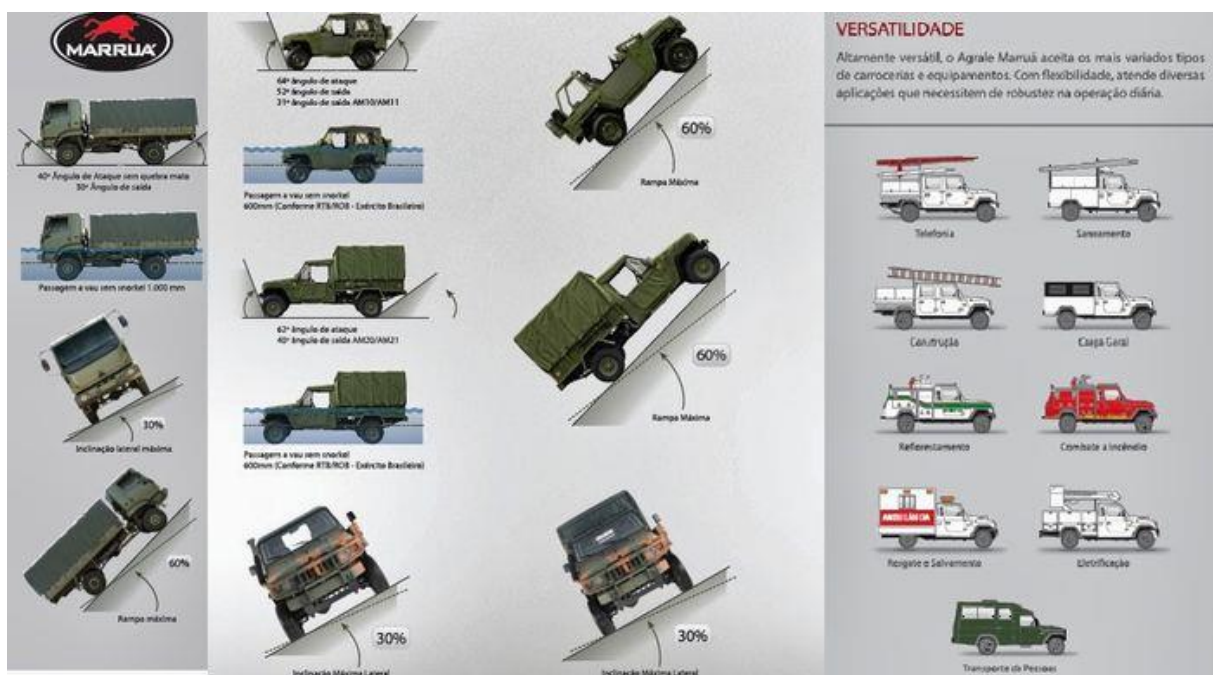
ACISO “DETRAN”, ACISO “JUSTIÇA”, ACISO “IDENTIFICAÇÃO”, ACISO “LIMPEZA URBANA”, ACISO “CARÇAÇA”, ACISO “ENERGIA”, ACISO “DENGUE” e tantas outras que podem ser realizadas.

3 POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DAS VIATURAS EMPREGADAS NAS OP GLO

Com características de importância voltadas para as Op GLO, temos as possibilidades e limitações das viaturas do Pel C Mec descritas a seguir:

a. **Viatura Tática Leve (VTL):** É a viatura utilizada pelo Gp Exp e pelo Gp Cmdo do Pel C Mec. Possui menores dimensões que as outras, tais como comprimento de 2,75 m; largura de 2,19 m; pesa 2700 Kg e tem capacidade de transportar 750 kg. Essas características, possibilitam que o Gp Exp tenha uma maior mobilidade. Em contrapartida, essa fração fica vulnerável a fogos da Força Adversa, já que não tem proteção blindada. Um fator que limita sua mobilidade é a capacidade de se movimentar em locais muito inclinados (60% para rampa e 30% para inclinação lateral). Dependendo do local de uma Op Pac, a VTL pode não conseguir se movimentar, o que prejudicaria a missão do Pel, e ser necessário algo para complementar essa limitação

Figura 7 - Marruá o revolucionário 4x4 brasileiro



Fonte: GBN - Geopolítica Brasil

3.1 VIATURA BLINDADA DE TRANSPORTE DE PESSOAL

Durante a Operação São Francisco, viaturas de transporte de pessoal como o M113BR, o Urutu e o Guarani foram amplamente empregadas. Tais viaturas apresentaram aspectos positivos e negativos dentro desse ambiente operacional, sendo verificado que o M113BR reunia as melhores condições de combate, pois se adequava melhor às condições do terreno.

Com a carta de trafegabilidade pronta no início da operação – e graças ao patrulhamento diuturno – os militares conheciam todas as ruas pelas quais os blindados sobre rodas poderiam transitar. O comando da F Pac emitiu ordem para que essas viaturas fossem utilizadas durante a noite ou no caso de acionamento da reserva. Basicamente, o seu emprego era o mesmo das viaturas Marruá, com o acréscimo, obviamente, da proteção blindada. A mobilidade do pelotão não foi afetada significativamente pelas restrições às viaturas blindadas, pois as Marruá e motocicletas complementavam as necessidades de patrulhamento e circulação.

Diferentemente do desempenho insuficiente apresentado no combate urbano norte-americano, a versão brasileira da VBTP M113 sobressaiu-se positivamente nas operações realizadas no Brasil, mesmo quando comparada a viaturas mais modernas, as quais não conseguiram engajar os agentes perturbadores da ordem pública, por não possuírem armamentos condizentes com o panorama situacional brasileiro (O EMPREGO DA VIATURA BLINDADA M113 NAS OPERAÇÕES URBANAS Julho a Setembro/2018, 1º Tenente Wendel Barbosa)

Foi observado ainda que, entre outras coisas, o M113 BR não ficava tão vulnerável durante seu emprego nos becos ou nas ruas congestionadas da comunidade. Essa viatura conseguia manobrar com maior facilidade, em comparação com o urutu e com o guarani, pois possuía lagartas e dimensões menores, bem como o sistema de pivoteamento diferente. Outro fato importante é que essa viatura possui maior capacidade de transpor obstáculos como barricadas, barreiras em chamas ou veículos que bloqueiem o acesso.

Diante dos aspectos positivos observados, o blindado M113BR pode ser considerado o carro de combate mais indicado para o emprego nas operações de garantia da lei e da ordem desenvolvidas atualmente pelo Exército. Porém, existem diversos aspectos que necessitam de melhorias para torná-lo ainda mais efetivo, sobretudo para emprego em ambientes urbanos. Dentre esses fatores podemos destacar:

- *a colocação de proteção de borracha nas laterais da viatura* diminuiria os danos externos causados em veículos, muros, postes e outros, durante os deslocamentos;

- *implantação de proteção blindada modular tipo gaiola*: a blindagem de gaiola é amplamente utilizada nos combates urbanos, pois, além de proteger a viatura contra munições de baixo calibre, fornece proteção contra estilhaços;

- *instalação de sistema contra agentes QBN* capaz de fornecer ar puro para a guarnição em uma possível utilização de agentes químicos durante os combates, evitando a contaminação da guarnição;

- *instalação de um holofote na torre do atirador* para aumentar o campo de visão, uma vez que as operações urbanas normalmente ocorrem em ambientes operacionais repletos por construções elevadas e por ruas estreitas com iluminação insuficiente. Esse equipamento possibilitaria a iluminação a grandes distâncias, coibindo ações inimigas surpresas;

- *colocação de faixas iluminativas nas laterais* com a finalidade de melhorar a visualização da viatura, sobretudo em condições meteorológicas desfavoráveis. Atualmente, essa viatura está preparada para atuar em combates rurais dispondo de pintura camuflada, feita em cores escuras, dificultando a visualização durante os deslocamentos. Isso aumenta significativamente a possibilidade de ocorrência de acidentes automobilísticos. (DOCTRINA MILITAR TERRESTRE, 2018).

Figura 8 - O EMPREGO DA VIATURA BLINDADA M113 NAS OPERAÇÕES URBANAS



Fonte: 1º Tenente Wendel Barbosa, 2018.

3.2 URUTU E GUARANI

As VBTP (URUTU E GUARANI) foram utilizadas pelo Grupo de Combate e pela Peça de Apoio. Possuem dimensões que dificultam sua mobilidade em ambiente urbano, principalmente quando se observa suas dimensões (altura e largura). Seu armamento é a

metralhadora .50 mm, que tem alto calibre que produziria efeitos colaterais não desejados caso fosse empregado.

Porém, é uma viatura blindada que proporciona segurança ao GC quando embarcado ou progredindo à retaguarda da viatura, aproveitando a proteção oferecida. (LEXICAR, 2014) oferece uma proteção como nas VBR (contra projétil perfurante 7,62 mm à 50 m e contra projétil comum 7,62 mm à 100 m, penetrando na blindagem de forma perpendicular).

Figura 9 - BLINDADO GUARANI



Fonte: DefesaNet (2014)

Para o Maj Luiz Guilherme, os modernos sistemas de comunicação, de navegação e de armas que equipam as viaturas Guarani são vantagens que facilitaram o emprego desses veículos durante as operações no Rio de Janeiro. Mas o Maj Luiz Guilherme também lembrou desafios. “O maior desafio de atuar com essas viaturas dentro da cidade foi o de fazer os

deslocamentos no trânsito do Rio, mesmo com todos os balizamentos e cuidados relativos à segurança, necessários para esta atividade”, disse.

Figura 10 - CARACTERÍSTICAS, POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES.

Inclinação lateral máxima: 30%



Velocidade Máxima: 100km/h



Rampa Máxima (65%):



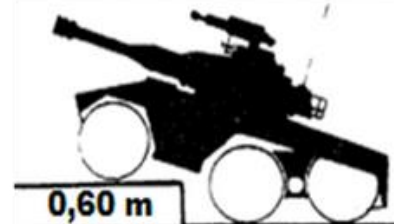
Ângulo de entrada (70°) e saída (80°):



Passagem de vau: 1,00m



Obstáculo Vertical (0,6 m)



Fonte: 1º TEN RAFAEL FREITAS

De acordo com o Maj Ektor, Cmt SU na Operação São Francisco, 5º Contingente, o emprego das viaturas Blindadas proporcionaram maior proteção a tropa que vinha recebendo muitos disparos da força oponente. Além disso, aumentou a velocidade do patrulhamento devido à segurança proporcionada à tropa.

Em entrevista realizada com o Cap Duarte, integrante da célula de inteligência da Força de Pacificação, o armamento mais potente da força oponente era o AK 47 7,62 mm, que ficava localizado em pontos estratégicos, como o Morro da Igrejinha, o qual não tem capacidade de danificar a blindagem da VBTP M113.

4 CONCLUSÃO

Figura 11 - OPERAÇÃO DE PACIFICAÇÃO - RESULTADOS



Fonte: MINISTÉRIO DA DEFESA, 2015.

Para o desenvolvimento do presente estudo foi estabelecido um problema a ser solucionado, objetivos gerais e objetivos específicos e hipóteses, os quais direcionaram todo o processo de estudo realizado.

O problema, ao se deparar com uma situação de guerra diferente da convencional um Pelotão C Mec vivenciará diferentes fatores da decisão que são importantes nos processos para a tomada de decisão e que levarão ou não ao êxito do cumprimento de tal missão. Isso induz as modificações nas TTP tanto das frações quanto aos princípios de legalidade e legitimidade sempre enfatizados pela opinião pública sobre os acertos e erros da força neste tipo de operações e as necessidades de adaptação tanto material, pessoal e das próprias TTP, em relação ao treinamento, para as Op. GLO. Para esta proposição, ao final dos fatos elencados neste estudo foram discutidos e solucionados, permitindo apontar caminhos a seguir para que a Operação de GLO obtenha sucesso no seu inter-relacionamento entre os

diversos órgãos envolvidos, civis e militares, e assim reflita positivamente nas diversas operações realizadas pelo Pel. C Mec.

Dentro dos objetivos gerais podem-se destacar as adaptações nas TTP. Para o atendimento as peculiaridades deste tipo de operação, o Pelotão de Cavalaria passou por vários tipos de modificações nas suas Técnicas, Táticas e Procedimentos, são eles:

- O Exército substituiu alguns itens característicos das frações de Cavalaria Mecanizada durante a atuação nessas operações, não menos eficientes, porém, submetendo-se a novas regras de engajamento e um outro tipo de cenário conflituoso.

- As Regras de Engajamento das operações GLO são bem explícitas no que tange a proporcionalidade.

- o Pel C Mec também recebe armamentos não-letais e menos-letais com a função de executar as missões possibilitadas pelas frações no emprego GLO conforme manual MD-33-M-10, garantindo que a Lei e a ordem seja estabelecida além de preservar os princípios da proporcionalidade, da razoabilidade e da legalidade.

Na análise dos objetivos específicos foram tratados os seguintes assuntos e alcançados os itens que nortearam tais objetivos. São eles:

As operações de Garantia da Lei e da Ordem não se caracterizam pelo combate propriamente dito, mas ocorre em circunstâncias especiais, com uso da força de forma limitada, a fim de empregar o verbo da missão.

As operações ocorreram em áreas humanizadas onde era necessário o cuidado com os efeitos colaterais causados pelas atividades militares. Após a constatação da necessidade de adaptações e remodelamento das ações, que foram constatados neste estudo as seguintes ações de implementação foram cumpridas:

- As considerações civis correspondem a um fator de decisão onde são analisados a influência de instituições civis, do meio ambiente, de estruturas construídas pelo homem, das agências civis, tanto as governamentais como as não governamentais, da população e das capacidades dos serviços presentes na área de operações.

- Verificou-se as relações entre as características dessa fração em missões convencionais e no combate moderno, bem como, destacou-se quais as adaptações devem ser realizadas para o melhor alinhamento do Pel C Mec com o emprego GLO afim de um melhor cumprimento da missão dentro da legalidade e com o uso proporcional da força.

- A retirada das Seções VBR e da Peça de apoio. A Viatura Blindada de Reconhecimento Cascavel é um carro com pouca mobilidade devido a seu tamanho,

disponibiliza um canhão 90 mm inviabilizando a sua utilização em um contexto de não guerra. Concorre no mesmo caso a Peça de Apoio, composto por um Morteiro Médio 81 mm, feito para apoiar a progressão do grosso do Pelotão C Mec através dos fogos indiretos no inimigo.

O emprego dos blindados na Operação São Francisco possibilitou a dissuasão, segurança e maior velocidade às tropas.

Atualmente, a proteção da tropa assume papel fundamental, uma vez que os Agentes Perturbadores da Ordem Pública, como na Operação São Francisco, possuem diversos tipos de armamentos. Como reflexos da importância da dimensão humana, torna-se necessário adotar soluções que priorizem a redução do custo em vidas humanas, à proteção do homem e a preservação do bem-estar físico e mental – como, por exemplo, equipamentos de proteção individual, “plataformas blindadas” e sistemas de proteção ativa e passiva (BRASIL, 2014b, p. 7-2).

Artigos relacionados ao emprego de VBTP pelas tropas em operações urbanas no contexto de OAOG e demais estudos sobre este ambiente operacional são de grande necessidade para o Exército Brasileiro, haja vista o atual emprego da Força Terrestre nesse cenário. O emprego de tropas para operações em que a proteção blindada e ações de choque são necessárias é cada vez maior. Os dados coletados por intermédio das pesquisas e entrevistas com militares que empregaram a VBTP durante a Operação São Francisco, profissionais experimentados e conhecedores dos assuntos em estudo, evidenciaram aspectos práticos e objetivos no emprego da VBTP para as progressões em áreas edificadas.

A referida pesquisa reforça a necessidade do maior emprego do blindado em operações urbanas, pois foi observado, através das entrevistas realizadas, que a blindagem das VBTP proporcionam maior segurança a tropa e aumentam a velocidade da progressão.

- As Forças Armadas deveriam praticar a letalidade seletiva e efetiva, uma vez que os contendores estavam misturados com a população.

- Desde o início da operação, a Força de Pacificação percebeu que a segurança pública é apenas um dos itens a serem perseguidos na restauração da paz social. Em paralelo às essas ações, é preciso melhorar a presença do Estado nas diversas áreas de sua responsabilidade (educação, saneamento, urbanismo, lazer, criação de empregos, entre outras). *Nesse contexto*, já foram tomadas diversas iniciativas que buscam criar condições para se levar a cidadania aos moradores no Complexo da Maré. Pode-se citar, como exemplo, a parceria com o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, que permite a realização de ações sociais de promoção

da cidadania por meio da Justiça Itinerante. A iniciativa já esteve na área em seis oportunidades, realizando casamentos, registros, emissão de certidões e de documentos de identificação, entre outros atos jurídicos.

- A Ação Cívico-Social (ACISO) é uma excelente ferramenta de apoio, para a conquista da população nas operações assimétricas.

Ficou claro que, independentemente do ambiente operacional em que atuem as subunidades e frações de cavalaria mecanizadas – seja esse predominantemente urbano ou rural – e das adaptações que estas venham a sofrer no seu efetivo ou no seu material, os comandos enquadrantes que conhecerem perfeitamente suas características poderão empregá-las com total flexibilidade, ajustando-as para esta finalidade às condições encontradas no terreno. Essa, aliás, é uma característica que torna as unidades de cavalaria mecanizadas particularmente adequadas ao emprego em operações no amplo espectro.

Apesar do sucesso da Operação São Francisco, é importante considerar o que já foi abordado nesta pesquisa, que o militar tem uma formação tradicionalmente belicista, direcionada para a guerra, onde a identificação predominante separa os atores em “amigo” e “inimigo”. Portanto, as adaptações foram implementadas para melhor atender a missão de pacificação. Entretanto, a realidade da segurança no Complexo da Maré possui características bem diferentes. O uso de armamento letal nas condições atuais só deve acontecer em situações extremas. Em diversas ocorrências, é comum a presença de idosos, grávidas e crianças (seja por iniciativa própria, seja forçado pelo crime organizado). Com todo esse mosaico de possibilidades e adaptações a nova exigência de um teatro de operações extremamente novo, a tropa terrestre brasileira se deparou, entretanto, soube se adaptar e superar as dificuldades apresentadas.

Diante do exposto, a pesquisa conclui que seria importante promover exercícios de adestramentos, para tropas que serão empregadas em ambiente urbano, visando à preparação do combatente e o emprego eficiente e seguro da viatura e do militar, uma vez que em virtude da situação atual do país, qualquer tropa poderá ser acionada para ser empregada nesse contexto.

Nota-se que, no Exército Brasileiro, não existem manuais específicos sobre as TTP para o emprego de VBTP nesse ambiente, versando sobre as características, possibilidades, limitações da viatura e proteção da tropa. Normalmente, as instruções são voltadas para situação de defesa externa e para ambiente de área rural, e há necessidade de estabelecimento de TTP para as progressões a pé e motorizado em ambiente urbano com as VBTP. Além

disso, as fontes de consulta são de certa forma limitadas, uma vez que, não se encontra no Exército Brasileiro, título que aborde TTP para a utilização dessa plataforma blindada, pelas tropas nesse contexto.

Analisando o que foi tratado neste estudo, certifica-se que o Exército Brasileiro, inserido em um contexto onde O mundo em que vivemos é complexo e as mudanças ocorrem em ritmo acelerado. Somos frequentemente surpreendidos por fatos que pareciam improváveis. A História tem demonstrado que os cenários prospectivos não se constituem em projeção linear de tendências correntes. O mundo contemporâneo não está, necessariamente, mais perigoso; mas está, certamente, mais instável e imprevisível, como recentes acontecimentos bem demonstram. É notório que o nosso Exército tem acompanhado essas tendências e se mantido uma força capaz e pronta para cumprir missões sejam quais forem as exigências do mundo moderno, e as condições impostas para defesa tanto da soberania nacional, como também para garantia da lei e da ordem em conflitos internos.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, Expedito Carlos Stephani. Marruá 4X4 no Exército e Marinha: O Caminho para uma Padronização Nacional. **Universidade Federal de Juiz de Fora**. Minas Gerais. 3 p. Disponível em: www.ufjf.edu.br/defesa. Acesso em: 30 mar. 2019.
- BASTOS, Expedito Carlos Stephani. Viatura Tática Leve JPX 4X4: Uma nova tentativa do Exército Brasileiro. **Universidade Federal de Juiz de Fora**. Minas Gerais. 4 p. Disponível em: www.ufjf.edu.br/defesa. Acesso em: 30 mar. 2019.
- CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO BRASILEIRO. Nota à Imprensa Força de Pacificação (F Pac) – Operação São Francisco : Base legal. **Assessoria de Imprensa da Força Pacificação**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: e7fpac@gmail.com. Acesso em: 17 abr. 2019.
- EBLOG - BLOG DO EXÉRCITO BRASILEIRO. Pesquisa comprova o êxito da Força de Pacificação na Maré. **EBLOG**. 2017. 7 p. Disponível em: <http://eblog.eb.mil.br/index.php>. Acesso em: 26 fev. 2019.
- FREITAS, Rafael. Técnicas Militares V: Viatura Blindada de Transporte de Pessoal (VTR EE 11). **Slide**. 2018. Disponível em: Academia Militar das Agulhas Negras. Acesso em: 22 mar. 2019.
- KAWAGUTI, Luís. Por que a ocupação da Maré ocorre só agora? **BBC**. São Paulo, 2014. 11 p. Disponível em: . Acesso em: 2 fev. 2019.
- MINISTÉRIO DA DEFESA - EXÉRCITO BRASILEIRO. Força de Pacificação: Segunda Fase da Retirada das Tropas Federais do Complexo da Maré. **EB em Revista**. 2 p. Disponível em: <http://www.eb.mil.br/web/guest>. Acesso em: 5 abr. 2019.
- MINISTÉRIO DA DEFESA - ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **Lança Rojão 84 mm (AT-4)**: Instrução Provisória. 1. ed. 1998.
- MINISTÉRIO DA DEFESA. Complexo da Maré: Força de Pacificação já realizou mais de 65 mil ações. **Ministério da Defesa**. Brasília, 2017. 4 p. Disponível em: <http://www.defesa.gov.br>. Acesso em: 1 mar. 2019.
- NETO, Cel Abelardo Prisco de Souza. O emprego da Comunicação Social na Força de Pacificação do Complexo da Maré: Estudo de Caso. **Military Review**, p. 13, set 2015.